

CRESCE O CRÉDITO E A INADIMPLÊNCIA NO BRASIL

Em julho de 2011, segundo dados do BACEN, o valor das operações de créditos com recursos livres e direcionados alcançou a cifra de R\$ 1,85 trilhão, maior valor dos últimos 20 meses. Este resultado representa 31,1% maior que em dezembro de 2009 quando as operações de crédito do setor financeiro eram de R\$ 1,4 trilhão.

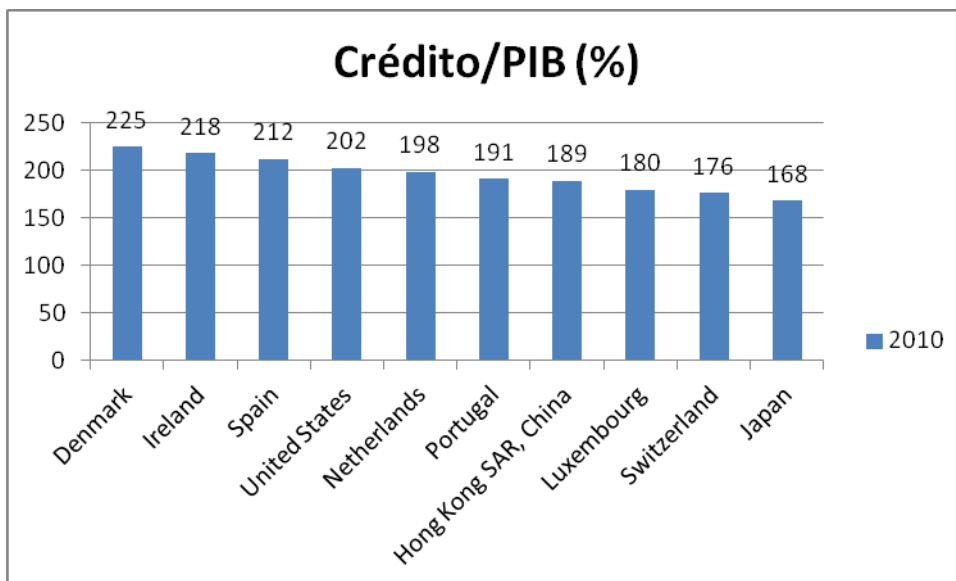
O gráfico a seguir ilustra os valores disponibilizados por recursos direcionados junto ao BNDES, Crédito Rural, Habitacional e Outros Valores.



Fonte: BACEN/INSTITUTO ASSAF

O maior aumento relativo foi verificado no crédito Habitacional, com crescimento de 85,9% em relação à dezembro de 2009. Em segundo lugar, ficaram os empréstimos junto ao BNDES com aumento de 33,5%.

Esses valores representam no Brasil 47,3% do PIB com dados de julho/2011. Em dezembro de 2009 os créditos com recursos livres e direcionados estavam em 44,4% do PIB. Segundo dados do Banco Mundial, como mostrado na figura a seguir, mostra a relação crédito para o setor privado em relação ao PIB:



Fonte: WORLD BANCL, INSTITUTO ASSAF

Na América do Sul, essa relação crédito/PIB no Chile chega a 90%. Argentina 14%, México 25%, Uruguai 22% e Bolívia com 40%.

Inadimplência

O número de registros no SCPC de São Paulo alcançou 615 mil novos registros em agosto de 2011. Um aumento de 20,78% em relação a julho de 2011.

Em 2011, o número médio de novos registros mensal (até agosto) foi de 537 mil, contra 393 mil pedidos de cancelamento. O que acarreta um aumento médio de 144 mil na diferença entre os registros e os cancelamentos. A média dos registros menos cancelamentos de 2010 foi de 94 mil mensal. O que mostra um aumento médio de mais de 53% no saldo.

Em termos diários, o saldo dos registros menos os cancelamentos está positivo em 6.862 registros por dia útil. Em 2010 essa média por dia útil estava em 4.494.

Elevadas taxas de juros no crediário e nos bancos, número de parcelas maiores, eventuais abusos no consumo ajudam a agravar essa situação.

Em 2009, a média mensal dos cheques devolvidos por insuficiência de fundos em relação aos cheques compensados foi de 5,65%. Em 2011 essa média 6,07% até julho, segundo dados do BACEN.

Algumas conclusões:

- o Brasil opera ainda com pouco crédito, apesar do aumento verificado nos últimos anos;
- nossos bancos, e a economia de uma maneira geral, apresentam um risco menor pelo mais baixo endividamento;

- a economia nacional tem bastante espaço para crescer através do crédito, permitindo alavancar seu PIB a taxas altas por mais tempo;
- mesmo com alta da inadimplência, o impacto sobre a economia é proporcional ao volume de crédito;

www.institutoassaf.com.br